

JUL 29, 30, 31 e AGO 1



PIAZZOLLA 100 anos

TEMPORADA OSESP 2021
CONCERTOS SINFÔNICOS

29.7 quinta 20H
30.7 sexta 20H
31.7 sábado 16H30
1.8 domingo 16H30 AUDITÓRIO CLAUDIO SANTORO COM TRANSMISSÃO AO VIVO

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - OSESP

GIANCARLO GUERRERO REGENTE

ROBERTO SIERRA [1953]

Fandangos [2000]
12 MIN

ANTONIO ESTÉVEZ [1916-1988]

Mediodía en el Llano [1942]
8 MIN

ASTOR PIAZZOLLA [1921-1992]

Sinfonia Buenos Aires [1951]

1. MODERATO, ALLEGRETTO
2. ANDANTINO, CON ANIMA
3. PRESTO MARCATO

26 MIN

SIERRA

Fandangos

Há duas teorias fundamentais sobre a origem do fandango: uma encontra-se na Península Ibérica, enquanto a outra aponta para o Novo Mundo (as Índias Ocidentais e a "Nueva España" — atual México). Mesmo a dança sendo considerada sensual demais durante o século XVIII, o fandango tornou-se muito popular, e vários compositores integraram-na em suas obras. Uma peça para cravo de Antonio Soler (1729-83) foi meu ponto de partida. O Fandango de Soler parece fraturado, quase como um improviso escrito. Essa estrutura forneceu a base de minha fantasia orquestral, onde que também pude explorar elementos dos fandangos de Luigi Boccherini [1743-1805] e de Domenico Scarlatti (1685-1757), assim como de meus próprios devaneios barrocos.

Uma progressão básica do acorde de Ré Menor pode ser ouvida em diferentes transformações, do início ao fim, sobre uma teia de orquestração elaborada e uma escrita instrumental virtuosística que reúne a música dos séculos XVIII e XXI. Essas transformações, sempre baseadas no material ouvido anteriormente, amplificam pequenos temas e elaboram as conexões musicais através de repetições variadas e por densas sobreposições de camadas melódicas e rítmicas. Na minha peça *Fandangos*, o passado se mistura com o presente em um contínuo de variações harmônicas, melódicas e timbrísticas.

ROBERTO SIERRA
COMPOSITOR

ESTÉVEZ

Mediodía en el Llano

Em 1942, Antonio Estévez era sextoanista do curso de composição de Vicente Emilio Sojo, que pediu como trabalho uma suite orquestral. O jovem aluno então escreveu a *Suite Llanera*, com três partes: *Amanecer*, *Mediodía* e *Atardecer*, com as quais o compositor pretendia descrever de maneira impressionista esses três acontecimentos nos llanos (planícies venezuelanas). A peça seria pouquíssimas vezes interpretada de maneira completa. Estévez optou por manter apenas o movimento central, que hoje conhecemos como o poema sinfônico *Mediodía en el Llano*, e justificou: "Ainda que me pareça o mais árido dos três, é muito venezuelano. Venezuelano em um sentido muito amplo, já que nunca havíamos escutado música sinfônica venezuelana, não tínhamos modelo algum, exceto algumas coisas do próprio Sojo".

Em *Mediodía en el Llano*, Estévez atingiu, na escrita sinfônica austera e equilibrada, uma feliz combinação de elementos nacionais com o estilo impressionista, conjugados em uma elegia contemplativa à paisagem fundamental da terra venezuelana. É a peça com a qual Estévez estreou como regente e que apresentaria durante toda sua vida, junto à Orquestra Sinfônica da Venezuela e outras grandes formações sinfônicas mundo afora.

[2012]

ABIGAIL ROMERO
É PROFESSOR NA UNIVERSIDAD DE LOS ÁNDES, NA COLÔMBIA.

PIAZZOLLA

Sinfonia Buenos Aires

A vida de Astor Piazzolla transcorreu dentro do que a história argentina decidiu chamar de "República Pendular" — uma Argentina que alternava incessantemente governos democráticos e golpes de estado, numa nefasta época de instabilidade institucional. Pendular foi também sua residência, pois Piazzolla perambulou por décadas entre Buenos Aires, Paris e Nova York. E pendular foi sua relação com o tango e as formações instrumentais para as quais compôs.

Com quatro anos, Piazzolla se mudou com a família para Nova York, onde começou a tocar *bandoneón*. Ali nasceu seu interesse pelo jazz e pela música de Bach, influências que seriam fundamentais na sua criação artística e no processo de revolução do tango que futuramente proporia.

De volta a Buenos Aires, iniciou sua participação nas grandes orquestras de tango, como a de Aníbal Troilo, para quem compôs arranjos, além de tocar *bandoneón* e piano. Seu trabalho noturno nos cafés portenhas convive com os ensaios que frequenta de manhã no Teatro Colón, e que rendem os primeiros esboços composicionais, com claras intenções clássicas. Seguindo conselho do pianista Arthur Rubinstein, iniciou estudos de composição com Alberto Ginastera, já então aclamado como o grande compositor erudito argentino. Com seu mestre, aprendeu composição, análise e orquestração, e se debruça nas obras de Stravinsky, Bartók e Prokofiev. Em 1951, amadurecido por esses diversos aprendizados, Piazzolla escreve a *Sinfonia Buenos Aires*, inicialmente intitulada *Buenos Aires: Tres Movimientos Sinfónicos*. A peça seria estreada dois anos depois, sob regência de Fabien Sevitzky.

A influência de Ginastera é clara, principalmente no que concerne à orquestração. A *Sinfonia* começa de forma imponente, com grande exposição dos metais, que acusam influência norte-americana. Esse material motivico será utilizado no decorrer do primeiro movimento, "Moderato, Allegretto", e reaproveitado em passagens dos movimentos seguintes. O ostinato rítmico, as mudanças de timbre instrumental e os comentários do *bandoneón* tecem um diálogo entre tango e jazz, costurando a estrutura do movimento.

Já em "Andantino, con Anima", o tratamento da orquestra é radicalmente modificado. Piazzolla sabe aproveitar o naipe de madeiras, que inicia a peça em contraponto atmosférico. As madeiras preparam a entrada de um eloquente *bandoneón*, que, com seus comentários, exprime a alma desse movimento. Nessa melancólica polifonia, surgem episódios que, mediante um gradual crescendo, retomam o material motivico do primeiro movimento.

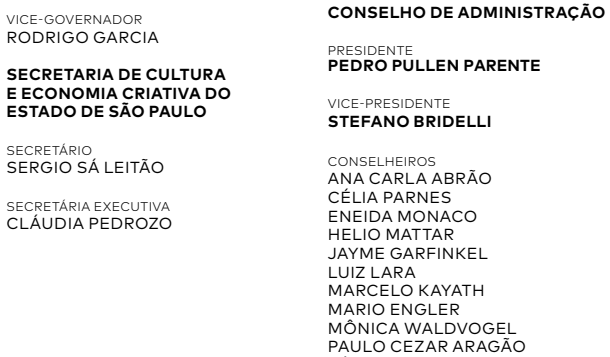
O terceiro movimento, "Presto marcato", é enérgico e percussivo. Cordas, madeiras, metais e *bandoneón* desfilam até chegar o violino, instrumento que incorpora a história do tango. O violino solta um lamento que evoca em sons o filete portenho, desenho estilizado com flores e plantas, típico de Buenos Aires. Os metais voltam à maneira do início, fechando essa "sinfonia em tango" ou esse "tango de dimensões sinfônicas".

Mesmo repudiada na estreia, a peça rendeu ao compositor uma bolsa de estudos em Paris, sob a tutela da grande professora Nadia Boulanger. A temporada parisiense faria Piazzolla encabeçar uma pretendida revolução do tango — a música portenha mudaria para sempre, garantindo assim sua sobrevivência.

A razão seria óbvia somente para alguns: a cidade portenha, a vida portenha, não eram mais as que viram nascer o tango. Já nessa época, a capital conhecera a guerra e a paz em sua própria carne: vivera na ditadura e na democracia. A antiga aldeia se transformara em metrópole: acolhera Jorge Luis Borges e Ernesto Sábato e começava a partilhar o denominador comum das grandes cidades do mundo. Buenos Aires, assim como o tango, mantinha sua identidade, mas agora numa chave universal e cosmopolita.

[2012]

LUCRECIA COLOMINAS
BACHAREL EM MÚSICA PELA UNESP, TRABALHOU COMO ASSESSORA ARTÍSTICA NA FUNDAÇÃO OSESP ENTRE 2011 E 2014. ATUALMENTE, É CHEFE DE PLANEJAMENTO ARTÍSTICO NA NEW ZEALAND ORCHESTRA.



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Oseps. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2010, tendo sido precedido por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra, de 2012 a 2019. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No mesmo ano, estreou projeto em parceria com o Carnegie Hall, com a *Nona Sinfonia* de Beethoven cantada ineditamente em português. Em 2018, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtschevsky, recebeu o Grande Prêmio da *Revista Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.



GIANCARLO GUERRERO REGENTE

Nascido na Nicarágua, cresceu na Costa Rica e estudou nos Estados Unidos. Por seis vezes vencedor do Grammy, é Diretor Musical da Orquestra Sinfônica de Nashville e da Filarmônica de Wrocław (Polônia), além de Principal Maestro Convidado da Orquestra Gulbenkian (Lisboa). Tem regido orquestras como as Sinfônicas de Baltimore, Boston, a Sinfônica da Rússia, da Frankfurt, as Filarmônicas de Bruxelas, das Índias Alemãs e a Orquestra de Holanda e de Londres, além da Oseps.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS
EMMANUELE BALDINI (SPALLA)
YURI RAKEVICH
ADRIAN PETRUTIU
MATTHEW THORPE
ANDREAS UHLEMANN
CAROLINA KLIEMANN
CRISTIAN SANDU
ELENA KLEMENTIEVA
ELINA SURIS
GHEORGHE VOICU
IRINA MELTSEV
IRINA KODIN
KATIA SPASSOVA
LEANDRO DIAS
MARCIO AUGUSTO KIM
RODOLFO LOTA
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHO
SVETLANA TERESHKOVA
TATIANA VINOGRADOVA

VIOLAS
HORÁCIO SCHAEFER (EMERITO)
ANDRÉS LEPAGE
DAVID MARQUES SILVA
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASSILEVICH
SARAH PIRES
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS
RODRIGO ANDRADE
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARQUES LIMA
DOUGLAS KIER
JIN JOO DDH
MARIALBI TRISOLIO

CONTRABAIXOS
PEDRO GADELHA
MARCOS DELESTRE
ALEXANDRE ROSA
JEFFERSON COLLACICO
LUCAS AMORIM ESPOSITO

HARPA
LIUBA KLEVTSOVA

FLAUTAS
CLAUDIA NASCIMENTO
FABIOLA ALVES PICCOLO
JOSE ANANIAS

OBOES
JOEL GISGER
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE INGLÊS
PETER APPS

CLARINETES
SERGIO BURGANI
NIVALDO ORSI CLARONE
DANIEL ROSAS

FAGOTES
JOSÉ ARION LIÑAREZ
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE
FRANCISCO FORMIGA

TROMPES
JOSÉ COSTA FILHO
MARCOS MOTTA
MÁRCIO MATOS
ALLAN MARQUES**

TROMBONES
WAGNER POLISTCHUK
FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO
DARRIN COLEMAN MILLING

TUBA
FILIBE QUEIRÓS

TÍMPANOS
ELIZABETH DEL GRANDE (EMERITO)
RICARDO BOLOGNA

PERCUSSÃO
RICARDO RIGHINI (PERCUSSÃO)
ALFREDO LIMA
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GIANESSELLA
RUBEN ZURIGA

TECLADOS
OLGA KOPYLOVA

MÚSICO CONVIVIDO DO PROGRAMA
GUSTAVO LEITE TROMPETE

(*) CARGO INTERINO
(**) ACADEMISTA DA OSESP

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA, INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
JOÃO DORIA

VICE-GOVERNADOR
RODRIGO GARCIA

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIO
SERGIO SÁ LEITÃO

SECRETARIA EXECUTIVA
CLÁUDIA PEDROZO

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO
ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE
FAUSTO A. MARCUCCIARRUDA

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
PEDRO PULLEN PARENTE

VICE-PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI

CONSELHEIROS
ANA CARLA ABRÃO
CÉLIA PARNOS
ENIDA MONACO
HELIO MATTAR
JAYME GARFINKEL
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER
MÔNICA WALDYOGEL
PAULO CEZAR ARAGÃO
PÉRSIO ARIDA
SERGIO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS
ARAÚJO DE FREITAS

Lei de Incentivo à CULTURA

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

/oseps

/oseps

@oseps_

/videososeps

oseps.art.br

salasaopaulo.art.br

fundacao-oseps.art.br